

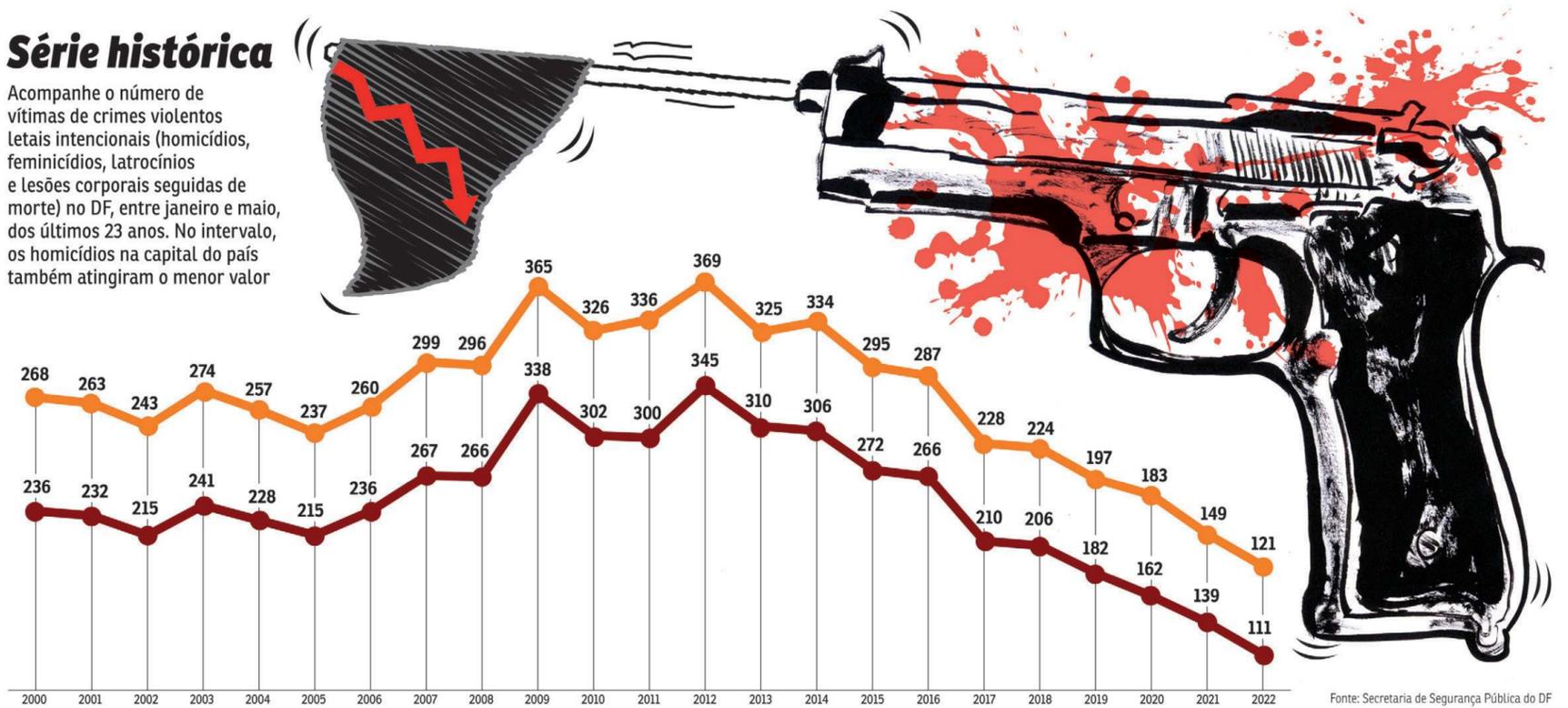
### VIOLÊNCIA

# Menor número de homicídios em 23 anos

Nos primeiros cinco meses do ano, o DF registrou 121 crimes com morte. Na comparação com o mesmo período de 2021, que apresentou 149 casos, a redução é de 18,8%. Feminicídios, com seis ocorrências, tiveram queda de 50%

## Série histórica

Acompanhe o número de vítimas de crimes violentos letais intencionais (homicídios, feminicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte) no DF, entre janeiro e maio, dos últimos 23 anos. No intervalo, os homicídios na capital do país também atingiram o menor valor



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do DF

» ANA ISABEL MANSUR  
» DARCIANNE DIOGO

## Cinco perguntas para

Júlio Danilo, secretário de Segurança Pública do DF

### A redução da circulação de pessoas devido à pandemia de covid-19 influenciou na queda?

Não temos conhecimento de estudo direcionado sobre essa relação do aumento ou redução da criminalidade durante o período. Sabemos que, mesmo antes da pandemia, em 2019, os números de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) e de homicídios tiveram redução. Isso se manteve durante a pandemia e, mesmo com a reabertura do comércio, das escolas e dos bares, esses números continuam em queda.

### Quais regiões do DF merecem atenção especial em relação à criminalidade?

A secretaria faz um monitoramento constante, com base em

estudos, relatórios estatísticos, de manchas criminais e de desordens, para identificar quais regiões devem ser prioridades durante determinado período. Como esse acompanhamento é constante, com avaliação de resultados e novas metas, esse cenário de prioridade pode mudar, conforme a necessidade.

### As ações para cada região do DF são diferentes? Por quê? Como variam?

O programa DF Mais Seguro possui várias ações e programas, entre eles a Cidade de Segurança Pública (CSP) e a Área de Segurança Prioritária (ASP), que são implementadas em determinadas regiões com base em diversos critérios, entre eles a análise de microrregiões, ou seja, um detalhamento

de cada região, para identificar quais problemas específicos do local, sejam criminais ou de desordens, que influenciam a segurança pública e a qualidade de vida da população. Com isso direcionamos nossas políticas públicas.

### Quais são as metas e o planejamento da SSP para os próximos seis meses de 2022?

A nossa meta para esse ano é de muito trabalho, pois temos pela frente o desafio de superar as conquistas do ano passado, quando o Distrito Federal teve o menor índice de homicídios dos últimos 45 anos. Se isso acontecer, 2022 será, possivelmente, o ano mais seguro desde 1977. Outra prioridade do governo e da SSP/DF é o enfrentamento a todo tipo de

violência contra a mulher, principalmente o feminicídio.

### Como reduzir, ainda mais, os crimes violentos no DF?

Vamos continuar avançando no sentido de aperfeiçoar nossos processos de gestão, com metas, monitoramento e avaliação de resultados. Isso passa, entre outras medidas, por ampliar o trabalho de inteligência e utilização da tecnologia, entre elas o projeto de videomonitoramento, que tem sido um aliado para a segurança pública do DF. Porém, creio que nosso principal trunfo seja o constante fortalecimento do trabalho integrado entre o sistema de segurança pública, além, claro, do empenho e capacidade profissional de nossos profissionais.

ser abordado. E também para coletar a informação sobre como aquela ação da polícia ocorreu”, frisou.

A violência ainda persiste. O vigilante Paulo Sérgio da Silva, 49 anos, lembra, ainda apreensivo, do tiro que quase tirou a vida da filha mais velha, de 14 anos. A adolescente foi baleada dentro de casa em uma tentativa de assalto, no Riacho Fundo 2, em 18 de janeiro deste ano. A menina ficou internada por 31 dias em dois hospitais: no Hospital Regional de Ceilândia (HRC) e no de Base. Até hoje, ela tenta superar o trauma.

O crime ocorreu em plena luz do dia, por volta das 14h, e foi registrado por imagens do circuito interno de segurança. Como de costume, Paulo estacionou o carro do lado de fora e, à tarde, saiu para guardar o veículo na garagem, quando notou a presença de três homens suspeitos. Ainda quando estava do lado de fora da residência, o vigilante acabou surpreendido pelo trio.

Com a movimentação na área externa da casa, a filha de Paulo se assustou e, ao olhar pela janela da sala, viu o pai com a arma apontada para a cabeça no quintal. Assustada, a menina saiu na tentativa de salvar a vida de Paulo, quando levou um tiro no tórax. “Ela ficou um mês internada e, graças a Deus, não precisou passar por cirurgia”, conta.

Apesar de todo o susto e ainda receio de andar pelas ruas, Paulo procura registrar momentos especiais ao lado da filha, mas questiona a falta de segurança da cidade onde mora. “Ainda continuamos no Riacho Fundo 2. O certo seria ter mudado, mas as coisas não são tão simples. Seguimos vencendo um dia de cada vez, pois ainda é muito difícil circular ali com tranquilidade”, desabafa.

## ARTIGO

» POR: ÁGUILON ROCHA

## De onde vem o crime?

“O primeiro crime é o registro histórico, bíblico, em que um irmão mata o outro. Então, a primeira origem do crime é registrada na Bíblia. Depois disso, a convivência em sociedade gera por si só intrigas, conflitos, divergências e esses atos levam a algumas condutas. E, em via de regra, os crimes mais violentos,

como homicídios e lesões, e os crimes vinculados ao patrimônio, que hoje é mais corriqueiro, é um crime que ocorre mais por crise social. Não deveria ser, mas os crimes contra o patrimônio, além de uma dificuldade social, aqueles que estão à margem da sociedade acabam buscando vias alternativas, que não é a correta, mas acabam buscando meios de praticar.

Então, essa crise que nós vivemos, econômica, financeira e institucional leva a população, sobretudo aqueles que estão excluídos, à prática dos crimes. E o crime tem outro fator, que é o fator familiar, a ausência de estrutura familiar, fator

educacional, ausência de uma profissionalização. Tem alguns elementos que influenciam de forma direta na prática do crime. E tem outras pessoas que por si só parecem ter nascido para o crime, que tem uma conduta voltada para a prática de crime. Pobreza não é sinônimo de indignidade.

Ninguém por ser pobre deve cometer crime, mas a pobreza leva a essa exclusão social, leva a algumas dificuldades, mas tem pessoas por si só que já tem essa conduta. A cautela vem sobretudo de uma questão educacional, familiar, econômica, social, então tem um conjunto. Mas esse acúmulo de elementos leva à

prática do delito. Tem pessoas que isso é inerente à própria pessoa, ele por si só parece que vive numa estrutura de prática de crime, independentemente de educação.

Portanto, a maioria dos problemas são sociais e isso influencia de forma direta. Se formos olhar, a sociedade sempre praticou crime. Em 90%, as vinculações são dinheiro, roubo, tráfico, e estelionato. Tudo envolve dinheiro. O dinheiro vem por uma exclusão social, crises econômicas e dificuldades financeiras.”

Ágilon Rocha é professor de Direito Penal da Universidade Católica de Brasília

## Aperfeiçoamento

Leonardo Sant’Anna, especialista em segurança pública, explica que a sensação de segurança da população não se reduz apenas pelo fato da diminuição. Segundo ele, as pessoas precisam perceber a

diminuição das taxas da criminalidade na comunidade onde vive. Ao analisar a polêmica

que envolve a instalação de câmeras em policiais, Sant’Anna observa que, apenas o fato de

colocar o equipamento, não é capaz de reduzir os crimes. “O impacto disso (uso de câmeras)

está no registro da agressividade no momento de descontrolar, principalmente de quem vai